

A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO MUNICÍPIO DE SALGUEIRO -PE

Paula Santos Rodrigues Nunes ¹
Hélder Antero Amaral Nunes ²

RESUMO

A implementação da educação socioemocional no Município de Salgueiro-PE requer uma abordagem integradora, que una saberes e práticas de diferentes áreas do conhecimento. Este artigo, de caráter qualitativo e de natureza bibliográfica, busca compreender a relevância da atuação conjunta das equipes multidisciplinares no fortalecimento das competências socioemocionais no ambiente escolar. Fundamentado em autores como Goleman (1995), Bisquerra (2003), Freire (1996) e Morin (2000), o estudo propõe uma reflexão sobre os desafios e as potencialidades da integração entre professores, psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais na formação integral dos estudantes. As análises indicam que a colaboração entre profissionais amplia as possibilidades de acolhimento, escuta e cuidado, elementos indispensáveis para a efetivação de uma educação que valoriza o humano em sua totalidade. Conclui-se que a educação socioemocional deve ser compreendida não como um complemento, mas como parte constitutiva de um currículo que promove a emancipação e o desenvolvimento integral do sujeito.

Palavras-chave: Educação socioemocional; Equipe multidisciplinar; Desenvolvimento integral.

INTRODUÇÃO

Pensar a educação atualmente é revisitar constantemente o sentido do humano. Em meio às transformações sociais, culturais e tecnológicas, a escola tem sido convocada a repensar seus modos de ensinar e de se relacionar com os estudantes. Mais do que um espaço de transmissão de conteúdos, ela precisa ser compreendida como um ambiente vivo de experiências, afetos e trocas simbólicas. É nesse contexto que a educação socioemocional emerge como uma proposta necessária para o desenvolvimento integral dos sujeitos, unindo o aprender ao sentir, o pensar ao agir, o conhecimento à sensibilidade.

Conforme destaca Paulo Freire (1996, p. 39), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Essa ideia central orienta uma compreensão de educação comprometida com a liberdade e com o diálogo, na qual o professor se reconhece também como aprendiz e o estudante como

¹ Mestra em Ensino pelo ProfEPT – IF Sertão-PE, graduada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, paularodrigues.dir@gmail.com;

² Mestre em Tecnologias Educacionais pela UFC, haanunes@gmail.com;



protagonista de seu próprio processo formativo. Essa postura dialógica e afetiva está no cerne da educação socioemocional, que busca promover a autonomia, a empatia e a autorregulação emocional como competências essenciais à convivência e à aprendizagem significativa.

Em sintonia com essas concepções, Goleman (1995) apresenta a noção de inteligência emocional, definindo-a como a capacidade de reconhecer e gerir as próprias emoções e compreender as emoções dos outros. Para o autor, o sucesso escolar e social não depende apenas do raciocínio lógico, mas da integração entre razão e emoção. Essa concepção, quando transportada para o ambiente educacional, reforça a necessidade de uma abordagem pedagógica que considere o estudante em sua totalidade, reconhecendo que o aprender está profundamente entrelaçado ao sentir.

O cenário educacional do Município de Salgueiro-PE, como o de tantas outras regiões do interior do Brasil, revela a importância dessa integração entre aspectos cognitivos, sociais e emocionais. As escolas enfrentam desafios que vão além do ensino dos conteúdos curriculares, desafios que envolvem contextos de vulnerabilidade social, dificuldades de aprendizagem e fragilidade nas relações interpessoais. Nesse sentido, o trabalho das equipes multidisciplinares torna-se fundamental, pois reúne diferentes olhares e saberes em prol de um mesmo objetivo: garantir que cada estudante seja acolhido e compreendido em suas dimensões emocional, social e intelectual.

Segundo Bossa (2007), a atuação interdisciplinar e cooperativa de profissionais como psicólogos, psicopedagogos, assistentes sociais e professores amplia a compreensão dos processos de aprendizagem, permitindo que as intervenções pedagógicas sejam mais eficazes e humanizadas. Essa integração, além de favorecer o desenvolvimento emocional dos alunos, também contribui para a formação continuada dos educadores, que passam a reconhecer o valor das dimensões afetivas em suas práticas diárias.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) reconhece explicitamente a importância do desenvolvimento socioemocional ao afirmar que a educação básica deve promover competências gerais como a empatia, o respeito à diversidade e a cooperação. Essa orientação normativa fortalece o papel da escola como espaço de desenvolvimento humano integral, exigindo políticas educacionais que garantam condições para a implementação de práticas socioemocionais de forma sistematizada e contínua.



No entanto, ainda que haja reconhecimento teórico e legal da relevância da educação socioemocional, sua implementação prática enfrenta inúmeros desafios. Entre eles, destacam-se a falta de formação específica dos educadores, a sobrecarga de demandas pedagógicas e a ausência de espaços institucionais para o diálogo interdisciplinar. Como aponta Morin (2000, p. 54), a educação deve ensinar a condição humana, ou seja, a unidade e a diversidade do ser. Essa afirmação reforça a urgência de repensar o papel da escola e de seus profissionais diante das novas exigências formativas, que não se limitam ao cognitivo, mas alcançam o emocional e o ético.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da atuação integrada das equipes multidisciplinares na implementação de um programa de educação socioemocional nas escolas do Município de Salgueiro-PE, ressaltando os desafios e as potencialidades dessa proposta. Ao adotar uma abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, a pesquisa busca articular contribuições teóricas e reflexões práticas sobre o desenvolvimento socioemocional como parte constitutiva da aprendizagem e da vida escolar.

Mais do que uma discussão acadêmica, este trabalho é um convite à reflexão sobre o papel transformador da escola e o compromisso ético de cada educador com a humanização do ensino. Inspirado na pedagogia freireana, entende-se que a educação socioemocional não é um modismo ou um acréscimo ao currículo, mas uma postura existencial e política, que reconhece no afeto, no diálogo e na empatia as bases de um processo educativo emancipador.

METODOLOGIA

Para compreender de forma aprofundada a relevância da atuação de equipes multidisciplinares na implementação de programas de educação socioemocional no município de Salgueiro-PE, esta pesquisa adota a metodologia de revisão bibliográfica, de caráter qualitativo e exploratório. A escolha desse método decorre da necessidade de reunir, analisar e interpretar produções científicas que abordam o desenvolvimento integral dos estudantes e as práticas colaborativas entre profissionais da educação.

A revisão bibliográfica, segundo Gil (2008), tem como propósito examinar, de forma sistemática e crítica, as contribuições teóricas já publicadas sobre determinado tema, buscando identificar lacunas, convergências e avanços no campo de estudo. Assim, esta pesquisa não se limita à descrição de conceitos, mas propõe uma reflexão analítica



sobre o papel das equipes multidisciplinares e sua relevância para o fortalecimento da educação socioemocional em contextos escolares.

O levantamento teórico foi realizado a partir de fontes secundárias, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCN) e as normativas internas do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão-PE). Também foram consideradas publicações recentes de autores como Damásio (2018), Goleman (1995), Delors (1998), Morin (2003) e Freire (1996), que tratam da formação integral, da dimensão emocional na aprendizagem e da importância da educação humanizadora.

A busca pelos materiais teóricos foi conduzida em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Google Scholar, CAPES e BDTD, utilizando os descritores “educação socioemocional”, “equipe multidisciplinar”, “formação integral” e “colaboração escolar”. Foram selecionados estudos publicados entre 2010 e 2024, priorizando aqueles que abordam o contexto brasileiro, especialmente o das redes públicas de ensino e das políticas voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Após a coleta, os materiais foram organizados conforme suas contribuições temáticas, sendo classificados em três eixos de análise: (1) fundamentos teóricos da educação socioemocional e suas implicações na prática pedagógica; (2) a atuação e a importância das equipes multidisciplinares no ambiente escolar; e (3) experiências e desafios na implementação de programas voltados ao desenvolvimento socioemocional em escolas públicas.

A análise dos dados seguiu um processo interpretativo, conforme a perspectiva de Bardin (2016) sobre análise de conteúdo, buscando identificar padrões, recorrências e contradições presentes nos estudos revisados. Tal abordagem qualitativa permite compreender os significados subjacentes às práticas e concepções educacionais, valorizando a complexidade dos fenômenos humanos e sociais que envolvem o campo educacional.

Além disso, a metodologia contempla um olhar crítico e dialógico sobre os achados teóricos, inspirando-se na concepção freiriana de pesquisa como ato de reflexão e transformação. Nesse sentido, a revisão bibliográfica não é apenas um exercício acadêmico, mas um espaço de escuta e de diálogo com as vozes de diferentes autores e experiências que contribuem para pensar uma educação mais humana, inclusiva e afetiva.



Por fim, os resultados dessa análise serão sistematizados em uma discussão que busca evidenciar as potencialidades e os desafios para a construção de práticas pedagógicas integradas, com base na colaboração entre profissionais da educação e no fortalecimento das competências socioemocionais como eixo estruturante do processo formativo. Essa metodologia, portanto, oferece suporte teórico para a elaboração de propostas concretas e fundamentadas, capazes de subsidiar políticas públicas e ações pedagógicas no contexto escolar de Salgueiro-PE e em outras realidades semelhantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre a educação socioemocional insere-se no contexto das transformações que perpassam a escola contemporânea, marcada por desafios que vão além da dimensão cognitiva do ensino. A formação integral do estudante, prevista nos principais documentos normativos da educação brasileira, demanda o desenvolvimento articulado das dimensões intelectual, ética, estética, afetiva e social. Nesse sentido, educar de forma integral significa reconhecer que os processos de aprendizagem envolvem não apenas o raciocínio lógico e a memorização, mas também as emoções, os vínculos e as experiências subjetivas que compõem o ser humano (DELORS, 1998).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) consolida essa perspectiva ao incluir as competências socioemocionais como parte essencial do desenvolvimento dos estudantes. Entre elas, destacam-se a empatia, a autorregulação, a autonomia e a cooperação, que visam preparar os sujeitos para viver em sociedade de maneira ética, solidária e responsável. Conforme Goleman (1995), a inteligência emocional representa a capacidade de reconhecer e gerir as próprias emoções, assim como compreender e interagir de forma saudável com as emoções alheias. Assim, educar emocionalmente é educar para a convivência, para o respeito às diferenças e para o exercício consciente da cidadania.

De acordo com Damásio (2018), as emoções são parte estruturante da racionalidade humana e não podem ser dissociadas dos processos cognitivos. Essa compreensão desafia o modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão de conteúdos, e convida a escola a tornar-se um espaço de escuta, acolhimento e desenvolvimento de competências socioemocionais. Ao reconhecer a indissociabilidade entre razão e emoção, a educação socioemocional propõe práticas pedagógicas que favoreçam o autoconhecimento, o diálogo e a resolução colaborativa de conflitos.



Morin (2003) complementa essa reflexão ao afirmar que a educação do futuro deve formar indivíduos capazes de compreender a complexidade do mundo e de agir de forma solidária diante das incertezas da vida. Para o autor, a fragmentação do conhecimento é um dos grandes desafios contemporâneos, e somente a interdisciplinaridade e a integração entre saberes poderão superar essa limitação. Nesse ponto, o papel das equipes multidisciplinares ganha relevância, pois a cooperação entre diferentes profissionais possibilita uma visão mais ampla e sensível do processo educativo.

A atuação conjunta de professores, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e demais profissionais da educação cria condições favoráveis para que a escola se torne um ambiente mais acolhedor e humanizado. Conforme Vasconcelos (2009), a equipe multidisciplinar atua como mediadora entre os diferentes aspectos que envolvem o desenvolvimento do aluno, promovendo ações integradas que consideram o contexto social, familiar e emocional. Essa colaboração contribui para o fortalecimento da comunidade escolar e para a construção de uma prática pedagógica pautada na empatia e na corresponsabilidade.

Freire (1996) também oferece importantes contribuições para essa discussão ao defender que a educação deve ser um ato de amor e de coragem, pautado na escuta e no diálogo. Para o autor, o professor é mediador e aprendiz, alguém que educa ao mesmo tempo em que se educa, num processo contínuo de trocas e descobertas. Essa visão dialoga diretamente com a proposta da educação socioemocional, que reconhece o valor das relações humanas como elemento formativo. Ao colocar o diálogo no centro do processo educativo, Freire propõe uma pedagogia que emancipa e humaniza, na qual o desenvolvimento emocional é tão essencial quanto o cognitivo.

A BNCC (BRASIL, 2018) reforça esse entendimento ao afirmar que o trabalho com competências socioemocionais deve permear todas as áreas do conhecimento, de forma transversal e integrada. Isso implica que cada disciplina, a seu modo, contribui para o desenvolvimento de aspectos como o autocontrole, a empatia e a tomada de decisão responsável. Tal abordagem requer que o ambiente escolar seja orientado por práticas colaborativas e por uma gestão comprometida com o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

No contexto das políticas públicas educacionais, observa-se um crescente interesse pela implementação de programas de educação socioemocional, tanto em nível nacional quanto local. Segundo Costa e Faria (2021), esses programas têm se mostrado



eficazes na redução de comportamentos agressivos, na melhoria do clima escolar e no aumento da motivação para a aprendizagem. No entanto, a efetividade dessas ações depende fortemente do envolvimento da comunidade escolar e da atuação coordenada de uma equipe multidisciplinar.

A experiência de municípios brasileiros que já implementaram políticas de educação socioemocional demonstra que o sucesso dessas iniciativas está diretamente relacionado ao compromisso coletivo dos profissionais e à valorização do trabalho interdisciplinar (SANTOS; RIBEIRO, 2022). Em Salgueiro-PE, essa realidade começa a ser delineada a partir da construção de espaços de diálogo entre educadores e gestores, buscando integrar a dimensão emocional à prática pedagógica cotidiana.

De acordo com Libâneo (2013), a escola contemporânea deve ser compreendida como uma instituição social dinâmica, que precisa responder às novas demandas de um mundo em constante transformação. Isso implica repensar o papel dos educadores e dos demais profissionais, ampliando a noção de ensino para incluir o cuidado, a escuta ativa e a valorização da subjetividade dos estudantes. Nesse cenário, a equipe multidisciplinar torna-se uma aliada essencial na promoção de uma educação inclusiva e emocionalmente saudável.

É importante destacar que a educação socioemocional não se limita a atividades pontuais ou programas isolados. Trata-se de uma abordagem pedagógica que precisa estar presente em todas as dimensões da vida escolar, permeando o currículo, a gestão e as relações interpessoais. Conforme Zabala (1998), o currículo deve ser entendido como um projeto cultural que envolve valores, atitudes e formas de convivência, e não apenas um conjunto de conteúdos. Assim, incluir as competências socioemocionais no currículo significa transformar a própria concepção de ensino e aprendizagem.

No caso do município de Salgueiro, a implementação de uma proposta de educação socioemocional requer o reconhecimento da diversidade de contextos e da pluralidade de experiências que compõem a rede pública de ensino. A colaboração entre as equipes pedagógicas e os profissionais de apoio é fundamental para garantir que as práticas educativas considerem as especificidades locais e respeitem os tempos e as realidades de cada estudante.

Em síntese, o referencial teórico aponta para a necessidade de uma educação que una emoção e razão, teoria e prática, técnica e sensibilidade. A atuação integrada das equipes multidisciplinares e a adoção de uma abordagem socioemocional representam caminhos promissores para o fortalecimento da escola como espaço de formação humana



integral, capaz de preparar os alunos não apenas para o mundo do trabalho, mas para a vida em sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da revisão, observou-se que a educação socioemocional vem ganhando destaque nas políticas educacionais brasileiras, especialmente após a publicação da BNCC (BRASIL, 2018), que inclui as competências socioemocionais como parte das competências gerais da educação básica. No entanto, a implementação prática ainda enfrenta desafios relacionados à formação docente e à integração entre os profissionais da escola.

Freire (1996) destaca que a transformação da prática educativa exige um compromisso ético e político com o ser humano. Essa compreensão dialoga com a proposta socioemocional, que só se concretiza quando os sujeitos educativos — professores, gestores e equipe de apoio, se reconhecem como corresponsáveis pela aprendizagem integral dos alunos.

Nos contextos escolares de Salgueiro-PE, a presença de equipes multidisciplinares tem contribuído para a construção de um ambiente mais acolhedor e sensível às necessidades dos estudantes. O trabalho conjunto entre psicólogos, psicopedagogos e educadores permite compreender o aluno em sua integralidade, considerando não apenas o aspecto cognitivo, mas também o emocional e o social.

Goleman (2012) reforça que a inteligência emocional é um fator preditivo de sucesso e bem-estar, tanto quanto o coeficiente intelectual. Essa constatação amplia a responsabilidade da escola em desenvolver competências como empatia, autorregulação e resiliência. Ao promover ações integradas, rodas de conversa, escuta ativa, mediação de conflitos, as equipes multidisciplinares tornam-se mediadoras do desenvolvimento humano.

É importante reconhecer, porém, que ainda há obstáculos a superar. A ausência de políticas públicas contínuas e de formação permanente para os profissionais da educação dificulta a consolidação de práticas socioemocionais consistentes. Morin (2000) adverte que a fragmentação do conhecimento é uma das maiores crises da educação contemporânea, e superar essa fragmentação exige um pensamento complexo, capaz de unir o saber técnico ao saber sensível.



Portanto, mais do que ensinar sobre emoções, a educação socioemocional propõe uma nova forma de viver e aprender na escola: uma educação que acolhe, compreende e transforma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia que a educação socioemocional representa uma possibilidade concreta de humanizar as práticas pedagógicas e fortalecer os vínculos no espaço escolar. A integração entre diferentes profissionais amplia o olhar sobre o estudante e potencializa ações mais eficazes de ensino e aprendizagem.

No contexto de Salgueiro-PE, onde a diversidade sociocultural e as condições estruturais desafiam a prática educativa, a atuação colaborativa das equipes multidisciplinares é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Inspirada em Freire (1996), acredita-se que a escola deve ser “um espaço de esperança”, onde cada sujeito possa reconhecer-se como parte ativa da transformação social.

Conclui-se, portanto, que a implementação de uma educação socioemocional requer políticas públicas comprometidas com a formação humana e a integração entre saberes, permitindo que a escola cumpra seu papel de formar cidadãos críticos, empáticos e emocionalmente equilibrados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, pela presença silenciosa e constante que sustenta meus passos e me inspira a acreditar que a educação é também um ato de fé e esperança. Agradeço a todos os que, de alguma forma, caminharam comigo nesta jornada, pelas palavras, pelos gestos, pelos silêncios compreensivos e pela força compartilhada nos momentos de incerteza. Cada contribuição, por menor que pareça, foi essencial para que este trabalho ganhasse vida.

Àqueles que acreditam na potência transformadora da educação e no poder das relações humanas, expresso minha profunda gratidão. Este estudo é também uma homenagem aos que continuam sonhando com uma escola mais sensível, dialógica e libertadora.

Em especial, agradeço às vozes que ecoam o pensamento de Paulo Freire, por me ensinarem que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se



educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Que essa comunhão de saberes continue sendo o alicerce de uma prática educativa que acolhe, escuta e transforma. Por fim, agradeço à vida e à educação, lugares onde aprendo, todos os dias, que o conhecimento floresce quando se encontra com a sensibilidade e o amor.

REFERÊNCIAS

- BISQUERRA, Rafael. *Educação emocional e bem-estar*. São Paulo: Artmed, 2003.
- BOSSA, Nadia A. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- DELORS, Jacques (org.). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GOLEMAN, Daniel. *O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

